

BRICS e a educação profissional no contexto da nova revolução industrial

BRICS and vocational education in the context of the new industrial revolution

Recebido: 11/04/2024 | **Revisado:** 25/06/2024 | **Aceito:** 26/06/2024 |
Publicado: 10/08/2025

Rodrigo da Costa Lima

Universidade do Extremo Sul Catarinense
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9687-9600>
E-mail: rodrigo.lima@ifsc.edu.br

João Henrique Zanelatto

Universidade do Extremo Sul Catarinense
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1754-1001>
E-mail: jhz@unesc.net

Como citar: LIMA, R. C.; ZANELATTO, J. H. BRICS e a educação profissional no contexto da nova revolução industrial. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 02, n. 25, p.1-18 e17202, ago. 2025. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo analisa as perspectivas que orientam as políticas e ações desenvolvidas pelo BRICS com relação às políticas de educação profissional e técnica no contexto da Indústria 4.0, denominada pelo grupo como Nova Revolução Industrial. A pesquisa é qualitativa, com metodologia baseada na revisão bibliográfica e na análise documental. Consideramos que a educação profissional ganhou relevância estratégica para o grupo, refletindo os princípios de cooperação sul-sul, e na construção de espaços comuns relacionados a formação profissional no contexto de reestruturação produtiva. Concluímos que o BRICS busca a inserção tecnológica dos países-membros no cenário global de transformações industriais. E visa atingir seus objetivos na formação técnica, contemplando demandas do setor produtivo e elementos como a justiça social, direitos, inclusão social, cooperação, integração, desenvolvimento sustentável, social e humano, que estão presentes na construção da Aliança de Cooperação para a Educação Profissional e Técnica.

Palavras-chave: BRICS. Educação profissional. Nova Revolução Industrial

Abstract

This article analyzes the perspectives that guide the policies and actions developed by the BRICS in relation to vocational and technical education policies in the context of Industry 4.0, referred to by the group as the New Industrial Revolution. The research is qualitative, with a methodology based on a literature review and document analysis. We believe that vocational education has gained strategic relevance for the group, reflecting the principles of South-South cooperation and the construction of common spaces related to vocational training in the context of productive restructuring. We conclude that the BRICS seeks the technological insertion of its member countries into the global scenario of industrial transformations. And it aims to achieve its objectives in technical training, taking into account the demands of the productive sector and elements such as social justice, rights, social inclusion, cooperation, integration, sustainable, social and human development, which are present in the construction of the Cooperation Alliance for Professional and Technical Education.

Keywords: BRICS. Vocational education. New Industrial Revolution.

1 INTRODUÇÃO

A 15ª Reunião de Cúpula do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), realizada em Joanesburgo, África do Sul (22 e 24 de agosto de 2023), marcou uma mudança significativa na composição do grupo de países, com a aprovação da inclusão de seis novos integrantes a partir de 1º de janeiro de 2024, sendo eles Argentina¹, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã.

O bloco, que contava com 40% da população mundial e 26% de toda a riqueza produzida globalmente, agora representa quase a metade da população do planeta e 36% do Produto Interno Bruto (PIB) mundial (Valor, 2024). Expansão que ocorre apesar das dificuldades de institucionalização do BRICS, que se revela nos impasses em estabelecer acordos para a entrada de novos países, tendo em vista que ainda não foram criados critérios claros para o ingresso de novos membros (Bueno, 2023).

O grupo, através da política de cooperação sul-sul, unifica países com diferentes realidades socioeconômicas, mas que têm por objetivo comum a construção de uma política que desafie o projeto neocolonialista, ainda que não o transcenda, procurando potencializar a participação econômica do bloco na economia global e fortalecer a economia dos países-membros (Instituto Tricontinental de Pesquisa Social, 2023).

O que não ocorre descolado da dinâmica de luta de classes no interior de cada país e dos projetos de desenvolvimento organizados pelos Estados nacionais. Como afirma Fontes (2014), a análise sobre o BRICS requer uma reflexão mais ampla sobre o capitalismo contemporâneo, em que os estudos sobre os contextos nacionais incorporem as ações de diferentes setores sociais no cenário interno e seus projetos de internacionalização.

A conformação do BRICS enquanto nova forma de institucionalização entre países do Sul global segue em andamento, mesmo diante de contradições e conflitos entre os países-membros. O fato é que, desde a análise realizada em 2001 pelo economista britânico Jim O'Neill do potencial econômico que Brasil, China, Índia e Rússia poderiam desempenhar no século XXI e da criação do BRIC em 2006, ampliado em 2011 com o ingresso da África do Sul, o BRICS avançou na construção de uma agenda comum de colaboração entre os países, revelando um enorme esforço de trabalho conjunto nas mais diversas áreas, que passa por setores da economia, defesa, saúde, pesquisa, ciência, tecnologia e educação.

O objetivo do artigo é o de analisar as perspectivas que orientam as políticas e ações desenvolvidas pelo BRICS com relação às políticas de educação profissional e técnica no contexto da Indústria 4.0, atual processo de reestruturação produtiva que tem sido definido pelo grupo como Nova Revolução Industrial (*New Industrial Revolution - NIR*, em inglês) (BRICS, 2022c). Portanto, o estudo tem como objetivo compreender o projeto do BRICS em relação à educação profissional e técnica no contexto das atuais transformações industriais.

¹ Após a posse de Javier Milei na presidência da República Argentina, seu governo enviou uma carta aos países-membros no dia 29 de dezembro de 2023 anunciando que não considerava oportuno participar do grupo, retirando o país do BRICS.

No BRICS, o debate sobre a cooperação na educação profissional tem avançado na construção de uma agenda comum desde novembro de 2013, quando da realização da primeira reunião dos ministros da educação do BRICS na sede da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em Paris.

Fruto desse encontro, foi publicado em 2014 o documento denominado “BRICS Construir a educação para o futuro: prioridades para o desenvolvimento nacional e a cooperação internacional”, um primeiro esforço dos países no reconhecimento da relevância estratégica da educação para o desenvolvimento sustentável e o crescimento econômico inclusivo (UNESCO, 2014).

Movimento que reconheceu a importância da formação e educação profissional para alcançar os objetivos de inclusão da juventude desempregada e alavancar os níveis de habilidades da população economicamente ativa, visando o aumento da produtividade e da competitividade dos países. Tal esforço ganhou novo impulso estratégico no cenário pós-pandemia, com a necessidade de fomento ao desenvolvimento econômico para a superação da crise global.

A relação sul-sul na educação ainda é um tema que carece de investigações, principalmente na área de estudos internacionais de educação comparada (Muhr, Azevedo, 2019), ainda que, no âmbito do BRICS, o debate sobre a cooperação entre os países do grupo tenha avançado significativamente, desde 2013.

Em 2022, o BRICS criou a Aliança de Cooperação para a Educação Profissional e Técnica (*BRICS Technical and Vocational Education and Training Cooperation Alliance - BRICS TVET*, em inglês), reforçando o papel da educação profissional como eixo estratégico (Xinru, 2022). Ação articulada à agenda preparatória da XIV Cúpula do BRICS, realizada em junho do referido ano, que foi antecipada pela conferência sobre educação profissional, em abril, e pelo 9º encontro dos ministros da educação do BRICS, em maio de 2022. Os debates que pautaram a XIV Cúpula ocorreram num contexto de aceleração do uso de tecnologias digitais, no qual as inovações oriundas da NIR expandem-se de forma significativa.

Em 2023, o esforço na construção do BRICS TVET seguiu aprofundando-se em articulação com os debates que permearam a XV Cúpula, dentre os quais está o fortalecimento das relações na área educacional, alinhadas às mudanças digitais relacionadas às tecnologias oriundas da NIR.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados de documentos produzidos pelo BRICS, que versam sobre a educação profissional. Este trabalho foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa, com metodologia baseada na revisão bibliográfica e na análise documental tomando a contribuição de Cellard (2008), a utilizamos para interpretação dos seguintes documentos elaborados pelo BRICS: Declarações da XIV e XV Cúpulas do BRICS, da Declaração do 9º Encontro dos Ministros da Educação do BRICS e de notícias disponíveis no site oficial do encontro da XIV Cúpula do BRICS. Numa aproximação que leva em consideração o contexto, os autores, os interesses em jogo e suas possíveis articulações com os questionamentos apresentados nesta pesquisa, no sentido de elaborarmos uma interpretação coerente sobre as políticas do BRICS para a educação profissional.

2 BRICS: HEGEMONIA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Antes de analisarmos o objeto de estudo deste artigo, é importante situarmos o BRICS em relação à geopolítica internacional e suas relações e conflitos com o imperialismo estadunidense e o grupo das principais economias mundiais, formado pelo G7². No início do século XXI, a formação do bloco de economias emergentes teve como motivação a demanda por uma reforma nas instituições criadas após o acordo de Bretton Woods, como o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Outro fator que levou à construção da unidade do grupo foi a preocupação com o avanço da política belicista e expansionista dos Estados Unidos, cuja invasão no Afeganistão em outubro de 2001 levantou preocupações, principalmente para as potências orientais, com relação à ofensiva militar dos EUA na Ásia.

O grupo originou-se da articulação entre economias emergentes que buscavam mais espaço nos fóruns de decisões econômicas e que pautavam uma nova distribuição do poder na ordem global (Stuenkel, 2017). Seu surgimento, em setembro de 2006, alavancou uma agenda unitária entre potências com características políticas e socioeconômicas muito diferentes, mas que tinham como fator unificador o descontentamento com a distribuição de poder no FMI e no BM e o conflito aberto contra as políticas adotadas pelo G7.

A criação do BRICS representou o que Fiori (2007) definiu como a nova geografia econômica mundial, processo que o autor identificou no início do século XXI dadas as mudanças na dinâmica do poder global, quando o movimento que culminou na origem do grupo já estava em curso:

Por trás dessa transformação, entretanto, esconde-se uma outra mudança ainda mais complexa: a entrada, no tradicional jogo de poder das grandes potências, de alguns países que há mais de quinhentos anos se tornaram objeto do desejo dos europeus e que foram suas colônias ou protetorados até meio século atrás. Agora, são eles que estão batendo à porta, anunciando sua passagem (Fiori, 2007, p. 187)

O que também havia sido identificado por Harvey (2004), no que o autor categorizou como uma resistência ao novo imperialismo, enquanto modelo de acumulação por espoliação, acentuado na transição do século XX para o século XXI e que se expressa em políticas neoliberais e privatizantes, associadas a intervenções militares em países periféricos.

Ao buscar compreender as ações militares do governo estadunidense após os atentados de 11 de setembro, que inaugurou uma fase de incertezas e instabilidades promovidas pelas ações unilaterais dos EUA no cenário internacional, Harvey alertou que um novo arranjo do poder global estava em curso. O salto econômico da China e o surgimento do BRICS confirmou a tese do geógrafo britânico:

² O G7 é composto pelos Estados Unidos da América, Canadá, Reino Unido, Itália, França, Alemanha e Japão.

Entrementes, o quadro geopolítico mostra extrema volatilidade. Alianças em rápida mudança ainda precisam fixar-se (se é que um dia o vão) em alguma configuração pós-guerra estável. [...] O surgimento de uma coalizão tática liderada pela China, pela Índia, pela África do Sul e pelo Brasil na conferência de Cancun, em oposição ao Japão, aos Estados Unidos e à Europa, no referente aos subsídios agrícolas abre uma nova frente de negociação política. A tentativa de aproximação entre China e a Índia também indica uma grande mudança nos equilíbrios de poder no mundo. Os Estados Unidos ainda que continuem a exercer substancial influência, não podem alegar-se detentores do poder irresistível que um dia tiveram na modelagem de alianças globais em favor de seus próprios objetivos (Harvey, 2004, p. 186).

Os debates sobre as questões financeiras globais criaram as bases para uma agenda de cooperação entre os países do BRICS. As respostas do grupo à crise econômica global de 2007/08 fizeram com que as potências emergentes ganhassem força no cenário internacional. A articulação avançou através das reuniões de cúpula, iniciadas em 2009, em Ekaterinburgo, na Rússia, e que são realizadas anualmente desde então. A inclusão da África do Sul, em 2011, fez com que o grupo ampliasse sua área de influência para o continente africano, ao incorporar a maior economia da região.

Os BRICS representam a ponta mais significativa dos países secundários alçados – por exigências e possibilidades internas e por pressões externas – a uma industrialização e generalização de relações sociais de tipo capitalista que hoje exigem expansão externa (Fontes, 2014, p. 87).

O BRICS passou a implementar um processo de institucionalização após o ano de 2013, com uma agenda que se estendeu para os mais diferentes setores estratégicos, incluindo a educação. O marco no avanço das políticas nesta área foi a elaboração do documento conjunto “BRICS: Construir a educação para o futuro - Prioridades para o desenvolvimento nacional e a cooperação internacional”, publicado em 2014 em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Apresentava-se a preocupação conjunta sobre a necessidade de avançar na formação de recursos humanos através da educação, em economias que se expandiam rapidamente, principalmente nos casos da China e da Índia, e que ampliaram investimentos na área, resultando em melhorias nos índices educacionais alcançados pelos países do bloco no início do século XXI:

A melhora dos indicadores de educação (redução do analfabetismo, aumento da taxa bruta de matrícula, etc.) dos BRICS potencializa a ampliação de uma das capacidades básicas da população desses países: o acesso ao conhecimento, que, por si só, já possui um valor

intrínseco e também possibilita a ampliação de outras capacidades (Pinto, 2013, p. 85).

Portanto, a preocupação do BRICS em elaborar uma agenda comum para a educação profissional e técnica, iniciada em 2022, como veremos com mais detalhes nas próximas seções, alinha-se a um processo de busca pela ampliação do acesso à educação e sua articulação com as transformações científico-tecnológicas do século XXI, associadas aos projetos de desenvolvimento socioeconômico de cada país.

Uma questão que chama atenção na agenda concebida pelo BRICS é que ela se baseia na cooperação e numa noção mais “horizontal” entre os países na construção de novas formas de produção e socialização do conhecimento. As políticas preparadas pelo grupo não partem de uma imposição de modelos de um país sobre o outro, como é comum no caso das políticas que emergem dos organismos internacionais sediados em países do Norte global, que acabam impondo as reformas nos sistemas educacionais dos países emergentes, em contraposição:

Os BRICS dão ênfase a relações igualitárias e recíprocas com outros países em desenvolvimento. Ao adotar uma posição crítica em relação aos tradicionais doadores bilaterais, vários dos quais são ex-impérios coloniais, os BRICS ressaltam como os projetos de cooperação são motivados pela demanda de parceiros e por objetivos comuns. Eles são conduzidos pelo princípio de não interferência nos assuntos do país destinatário e em geral não vinculam sua assistência a condições políticas (UNESCO, 2014, p. 53).

Nos marcos de uma nova etapa das transformações científico-tecnológicas e de crescimento das desigualdades sociais e educacionais no contexto pós-pandêmico, colocam-se os desafios dos Estados nacionais que compõem o BRICS em capacitar a força de trabalho para a inserção das economias na Nova Revolução Industrial. Países que desenvolvem modelos distintos de educação profissional, mas que compartilham objetivos comuns ao estabelecerem uma aliança na área. O BRICS reflete contradições que implicam na busca de seus integrantes por inserção ao sistema do capital-imperialismo, mas com ressalvas e resistências ao modelo hegemônico, que leva o bloco a construir algumas posições que confrontam a hegemonia do imperialismo estadunidense.

Embora as diferenças internas entre eles sejam gritantes, todos mantêm uma dupla posição: de um lado, a incorporação e adesão aos valores capital-imperialistas; de outro, certa desconfiança na manutenção das regras internacionais vigentes, em situação de crise (Fontes, 2014, p. 87).

Ainda que existam muitas diferenças entre os países, os desafios no âmbito da formação profissional e técnica apresentam muitos pontos de conexão. Possuem grande população, com uma forte presença econômica, experimentaram, cada um a

seu modo, um significativo crescimento econômico na primeira década do século XXI e sofreram as consequências de crises econômicas ou políticas nos últimos anos.

Países que passaram por processos rápidos e intensos de industrialização durante o século XX. A Índia e o Brasil, através de políticas de substituição de importações, que acarretaram em uma industrialização com altos custos sociais. A Rússia, quando da existência da União Soviética, passou por um desenvolvimento intenso da industrialização com planejamento estatal estratégico, o que colocou a extinta URSS na posição de potência econômica.

A China, após as reformas iniciadas em 1978, adotou um modelo de abertura econômica planejada por um Estado referenciado no socialismo. E a África do Sul não chegou a implementar um modelo ortodoxo de substituição de importações, mas conseguiu alavancar a manufatura no país, com a crescente participação da indústria na economia nacional. Movimentos que ocorreram convivendo com contradições relacionadas às especificidades de cada país, como a superação da pobreza, das desigualdades e das lutas pela universalização e democratização da educação (Dalcin *et al.*, 2021).

No que diz respeito à educação profissional, os países construíram sistemas diferentes, o que leva a um maior desafio na busca por pontos em comum na articulação da agenda de cooperação. A Índia e a África do Sul convivem com a desarticulação desta modalidade de ensino com o sistema de educação, já o Brasil e a China construíram modelos orientados para a integração com o mercado de trabalho e a Rússia articula a formação profissional com a educação superior (UNESCO, 2014).

Não é o objetivo deste artigo uma avaliação pormenorizada dos modelos de educação profissional de cada país que compõe o BRICS. Mas a partir das características apontadas acima, o bloco identificou agendas em comum para a educação profissional, que partem de três grandes eixos estratégicos: a) a melhoria da qualidade e da relevância de formação e educação profissional inicial; b) a integração da juventude inativa e desempregada ao mundo do trabalho e c) a elevação dos níveis de habilidades de trabalho da população economicamente ativa, visando o aumento da produtividade e da competitividade (UNESCO, 2014).

Objetivos que visam atingir o desenvolvimento das economias emergentes, permitindo aos países uma diversificação econômica ainda maior, reduzindo a dependência da exportação de matérias-primas, com a produção de bens e serviços de maior valor agregado promovendo a inovação e criação de novas atividades econômicas (UNESCO, 2014).

Conforme verificaremos nas próximas seções, as políticas comuns de educação profissional ganharam força na década de 2020, através do aprofundamento de uma agenda comum nos países que procuram alinhar-se às novas transformações científico-tecnológicas, com forte papel protagonista da China, país com maior grau de desenvolvimento industrial e com maior poder econômico no interior do BRICS.

3 O BRICS E A NOVA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

A crise capitalista da primeira década do século XXI, em seus desdobramentos globais, teve como uma de suas consequências o ensejo de novas transformações científicas e tecnológicas (Tonelo, 2020). O conjunto do processo de reestruturação produtiva tem sido definida por diferentes denominações, tais como Indústria 4.0 (Antunes, 2020), Quarta Revolução Industrial (Schwab, 2016) ou Nova Revolução Industrial (BRICS, 2022c).

O processo de desenvolvimento desigual e combinado, característico do capitalismo em sua etapa imperialista (Löwy, 1998), projeta um novo impulso nas contradições econômicas e sociais entre os países do Norte e do Sul global³ na atual conjuntura de reestruturação produtiva. Nesse cenário, afirma-se o projeto autonomista e desenvolvimentista do BRICS (Visentini, 2015), baseado nos princípios de cooperação, solidariedade e benefícios-mútuos com a política do ganha-ganha.

No que diz respeito à Nova Revolução Industrial, os países do BRICS têm desenvolvido projetos próprios de inovação e transformação produtiva. Respeitadas suas peculiaridades, há um movimento comum entre os governos do grupo visando a inserção nesta nova etapa tecnológica. Tema que ganhou relevância a partir dos debates da X Cúpula do BRICS, realizada em 2018 em Johannesburgo, África do Sul, com o tema: BRICS na África: colaboração para crescimento inclusivo e prosperidade compartilhada na 4ª Revolução Industrial.

O BRICS vem ganhando protagonismo no desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), entre os países emergentes. Em 2017, o bloco já respondia pelo compartilhamento de “17% em P&D, 28% das exportações de produtos de alta tecnologia e 27% entre periódicos e artigos de Ciência e Tecnologia” (Menelau, *et al.*, 2019)

A seu modo, cada país tem procurado ingressar na Nova Revolução Industrial. A China conta com seu ambicioso plano *Made in China 2025* (Barria, 2018); a Índia tem colocado em prática os projetos *Digital India* e *Make in India* (Jadhav; Mahadeokar, 2019); a África do Sul criou uma Comissão Presidencial sobre a Quarta Revolução Industrial (Ramaphosa, 2020); no Brasil há a Agenda Brasileira para a Indústria 4.0 (Brasil, 2018) e na Federação Russa foi lançado a *National Technology Initiative – Advanced Industrial Technologies (TechNet)* (Borokov; Osmakov, 2018).

Projetos que refletiram nos objetivos da penúltima cúpula realizada pelo BRICS, expressa no tema: “Promover uma Parceria de Alta Qualidade e Inaugurar uma Nova Era para o Desenvolvimento Global”. Preocupação que foi sintetizada no discurso do Presidente Xi Jinping durante o encontro, no qual ele reforçou os princípios que orientam o BRICS, como a inclusão, a cooperação ganha-ganha, a solidariedade e o enfrentamento conjunto dos problemas globais através do multilateralismo, da equidade e da justiça social. Além de enfatizar a articulação das novas formas de

³ O Sul global não é uma definição que leva em consideração apenas a posição de países e economias na perspectiva geográfica. Na definição de Santos (2018), o Sul global pode ser compreendido como as regiões periféricas e semiperiféricas e os países do sistema mundo que foram definidos como Terceiro Mundo, no contexto posterior à Segunda Guerra Mundial.

conhecimento e inovação científica e tecnológica como base para o desenvolvimento sustentável centrado nas pessoas e na recuperação econômica:

É importante promover a inovação científica, tecnológica e institucional, acelerar a transferência de tecnologia e a partilha de conhecimentos, impulsionar o desenvolvimento de indústrias modernas, colmatar o fosso digital e acelerar a transição para uma economia de baixo carbono, com vista a alcançar um desenvolvimento global mais forte, mais verde e mais saudável⁴ (Jiping, 2022, s.p, tradução livre).

A Declaração de Pequim da XIV Cúpula dos BRICS apontou para o esforço dos países-membros em encontrarem uma agenda comum, apesar de suas diferenças, o que reforça uma das suas principais características. Segundo Stuenkel (2017), as divergências e conflitos entre os países têm sido constantemente superadas por uma agenda permanente de cooperação.

A declaração da XIV Cúpula do BRICS deu especial ênfase à economia digital, como ferramenta para reduzir os impactos produzidos pela pandemia de Covid-19, visando também a recuperação econômica global. O documento aponta para a importância do fortalecimento da colaboração intra-BRICS para o desenvolvimento de parcerias relacionadas a NIR. O que foi continuado na XV Cúpula do BRICS, na qual foi reforçado o compromisso com a intensificação da colaboração em torno da NIR:

Comprometemo-nos a reforçar a cooperação intra-BRICS para intensificar a Parceria dos BRICS sobre a Nova Revolução Industrial (PartNIR) e criar novas oportunidades para acelerar o desenvolvimento industrial. Apoiamos a cooperação intra-BRICS no desenvolvimento de recursos humanos em novas tecnologias através do Centro de Competências Industriais do BRICS (BCIC), do Centro de Inovação BRICS PartNIR, do BRICS Startup Forum e da colaboração com outros mecanismos relevantes do BRICS, para realizar programas de formação para enfrentar os desafios da NIR para uma industrialização inclusiva e sustentável. Reiteramos o nosso compromisso de continuar a discussão sobre o estabelecimento do BCIC em cooperação com a UNIDO para apoiar conjuntamente o desenvolvimento de competências da Indústria 4.0 entre os países do BRICS e para promover parcerias e aumento da produtividade na Nova Revolução Industrial [...] (BRICS, 2023, s.p. – tradução livre).⁵

⁴ “It is important that we promote scientific, technological and institutional innovation, speed up technology transfer and knowledge sharing, boost the development of modern industries, close the digital divide and accelerate low-carbon transition, with a view to achieving stronger, greener and healthier global development” (Jiping, 2022, s.p.)

⁵ We commit to strengthening intra-BRICS cooperation to intensify the BRICS Partnership on New Industrial Revolution (PartNIR) and create new opportunities for accelerating industrial development. We support intra-BRICS cooperation in human resource development on new technologies through the BRICS Centre for Industrial Competences (BCIC), BRICS PartNIR Innovation Centre, BRICS Startup Forum and collaboration with other relevant BRICS mechanisms, to carry out training programmes to address challenges of NIR for Inclusive and sustainable industrialization. We reiterate our commitment

Uma agenda que passa pela criação de um Centro de Competências Industriais do BRICS, com foco na formação de recursos humanos; no Centro *Partnership on New Industrial Revolution* (PartNIR) de Inovação do BRICS; na realização de Eventos de *Startup* do BRICS e na colaboração com outras áreas e mecanismos importantes do grupo. A realização de programas de treinamento com a finalidade de promover uma industrialização sustentável no âmbito da NIR também se coloca como um dos grandes desafios.

Enquanto movimento institucional mais amplo, os projetos relacionados ao BRICS PartNIR têm se articulado às políticas do Novo Banco de Desenvolvimento e a outras ações e perspectivas fomentadas conjuntamente. Algumas ações de fomento às inovações têm sido desenvolvidas através de projetos como o BRICS *Startup Events*, o BRICS *Innovation Launchpad* e o BRICS *Startup Forum Meeting*.

A agenda comum do BRICS, em relação às transformações no setor produtivo, avança de forma constante e articulada. Expressão disso é a construção do 4º Fórum dos BRICS sobre *PartNIR*, do Concurso de Inovação Industrial do BRICS 2022 e do programa de treinamento BRICS *PartNIR Innovation Centre* (BPIC).

Outra medida importante diz respeito à criação do Fórum BRICS sobre Desenvolvimento da Internet Industrial e da Manufatura Digital, um espaço de convergência de representantes de governos, indústria e universidades, que tem proporcionado o desenvolvimento da manufatura digital. Nesse contexto, insere-se a Iniciativa BRICS para Cooperação na Digitalização da Manufatura.

A cooperação em CT&I também tem demonstrado progressos importantes. Com ênfase na busca por soluções aos problemas globais, os países-membros avançam na construção de redes a partir dos Centros de Transferência de Tecnologia BRICS, da Rede iBRICS e de projetos de pesquisa conjuntos. O Fórum de Jovens Cientistas do BRICS e o Prêmio de Inovação Jovem são espaços que articulam e fomentam a investigação no setor.

O BRICS compreende que os avanços nas aplicações de tecnologias digitais, como *Big Data* e Inteligência Artificial (IA), têm um potencial incrível para a promoção do desenvolvimento econômico e sustentável (BRICS, 2022c). Ações comuns também avançam no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), através da adoção dos termos de referência da Força-Tarefa Digital BRICS (DBTF, sigla em inglês) e a da realização do Fórum Digital BRICS, que ocorreu em 2022. Há um forte incentivo à consolidação do Instituto BRICS de Redes do Futuro e do DBTF.

Os objetivos com o desenvolvimento da NIR não se desassociam de questões sociais e éticas. Dentre as quais se incluem preocupações com as novas tecnologias, que devem atender especialmente os grupos marginalizados e vulneráveis e a temas como a privacidade, a manipulação, a tendenciosidade, a interação humano-robô e o emprego. A geração de emprego, com garantias de proteção social e dos direitos dos/as trabalhadores/as, também aparece nos debates do BRICS sobre os desdobramentos da Nova Revolução Industrial (BRICS, 2022c)

to continue discussion on the establishment of BCIC in cooperation with UNIDO to jointly support the development of Industry 4.0 skills development among the BRICS countries and to promote partnerships and increased productivity in the New Industrial Revolution [...] (BRICS, 2023, s.p.).

Os avanços em projetos e programas relacionados a NIR são orientados por uma concepção do processo de reestruturação industrial, que articula segurança energética, na busca de um desenvolvimento sustentável, que possibilite uma transição energética com justiça social, garantida de forma universal, acessível e moderna para todos. Esse amplo esforço do grupo e a busca pela institucionalização e de criação de uma agenda comum revelam que há uma linha de cooperação muito avançada dos BRICS em relação a NIR.

4 ALIANÇA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TÉCNICA NO ÂMBITO DO BRICS

Entre os dias 27 e 28 de abril de 2022, os países que compõem o BRICS lançaram a Aliança para a Educação Profissional e Técnica no âmbito dos BRICS (BRICS Technical and Vocational Education and Training Cooperation Alliance, em inglês). A conferência foi organizada pela *China Education Association for International Exchange (CEAIE)*, com o suporte do Ministério da Educação chinês e contou com a cooperação do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) do Brasil; do *Federal Institute for the Development of Vocational Education* da Rússia; do *Directorate General of Training* da Índia e do *College Principals Organization* da África do Sul.

Entidades industriais, instituições de educação profissional e técnica e institutos de pesquisa e empresariais também integram a iniciativa. A Aliança propõe o desenvolvimento de uma plataforma que possibilite o diálogo e a cooperação na área. Um de seus objetivos é o de servir como aglutinador e impulsionador de novas reformas no campo da TVET, associada à agenda de reestruturação econômica e de profundas transformações produtivas no cenário global atual. Capacitar os jovens para o mundo do trabalho em mutação, com o objetivo do desenvolvimento socioeconômico, entrou no radar das prioridades dos países-membros.

As ações articuladas pelo BRICS demonstram que a preocupação com os grandes temas relacionados a NIR ganhou centralidade nas discussões e desenvolvimento de programas conjuntos. Há uma tentativa de concatenar as economias do BRICS ao que há de mais avançado no setor produtivo, perpassando as áreas de Ciência e Tecnologia, de Tecnologias da Informação e Comunicação, Inteligência Artificial e *Big Data* e inovação.

As duas últimas declarações das reuniões de Cúpula do BRICS dão especial ênfase para a economia digital, como ferramenta para reduzir os impactos produzidos pela pandemia de Covid-19, visando também a recuperação econômica global. Os documentos (BRICS 2022c; BRICS 2023) apontam para a importância do fortalecimento da cooperação intra-BRICS para o desenvolvimento de parcerias no âmbito da NIR. Uma agenda que passa pela criação de um Centro de Competências Industriais do BRICS, com foco na formação de recursos humanos; no Centro PartNIR de Inovação do BRICS, na realização de Eventos de Start-up do BRICS e colaboração com outras áreas e mecanismos importantes do grupo. A realização de programas de treinamento com a finalidade de promover uma industrialização sustentável no contexto da NIR é um dos grandes desafios apontados.

Para além dos diferentes estágios e singularidades no processo de desenvolvimento econômico de cada país, o grupo avança numa agenda conjunta, através de uma série de iniciativas que incrementam a cooperação, tendo na educação um eixo estratégico da parceria entre os países.

Com grande apoio do Brasil, da Federação Russa, da Índia e da África do Sul, a China tem liderado com sucesso o papel de estabelecer a Aliança de Cooperação em TVET do BRICS. Entre os eixos temáticos impulsionados pelos chineses sobre a educação profissional, encontram-se as demandas em (i) desenvolver a educação no cenário de transformações digitais; (ii) integrar indústria, inovação e TVET, e (iii) construir um futuro educacional sustentável (BRICS, 2022b).

Eixos que orientam a perspectiva de conciliar desenvolvimento econômico, no cenário de reestruturação produtiva, com o desenvolvimento sustentável e o uso de energias renováveis, associado à preocupação com questões como a justiça social e as garantias de direitos para os trabalhadores e para as populações marginalizadas. Intenções que devem ser analisadas criticamente, pois cabe identificar o quanto essa agenda estratégica tem sido implementada nas políticas de formação profissional dos/as trabalhadores/as em cada realidade nacional.

O 9º Encontro dos ministros da educação do BRICS, realizado de forma virtual em 26 de maio de 2022, abordou a preocupação sobre como as novas tecnologias repercutem na educação. Como consequência da pandemia de Covid-19, aceleraram-se os processos digitais no ensino-aprendizagem, uma transformação que trouxe desafios na formação profissional e na superação das desigualdades digitais entre os países.

O BRICS vêm passando por um movimento de reestruturação produtiva, o que enseja a necessidade de promoção de inovação nos sistemas de formação profissional, que respondam aos desafios colocados para o futuro das ocupações e do trabalho, sem perder a perspectiva de articulação aos projetos de desenvolvimento socioeconômico dos países-membros, além dos objetivos para a educação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que se pauta nos objetivos gerais de igualdade, qualidade e aprendizado durante toda a vida (UNESCO, 2015).

Para fomentar a educação no contexto da transformação digital, está sendo construída uma agenda que permita a aceleração das inovações digitais na educação profissional, com a utilização de inteligência artificial, com base num sistema de educação profissional aberta, inclusiva e resiliente, capacitando os/as educadores/as e os/as estudantes na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs). Também há preocupação com a cooperação internacional, que inclua intercâmbio na área de educação profissional e técnica, com base no desenvolvimento de campus e de plataformas digitais de ensino e pesquisa, além da oferta de disciplinas com base nos conhecimentos digitais (BRICS, 2022c).

Na articulação da educação profissional relacionada com a indústria e a inovação, a Aliança de Cooperação dos BRICS TVET também visa a construção de uma plataforma de intercâmbios entre instituições de educação profissional e empresas, com o desenvolvimento de materiais e recursos educacionais que atendam as demandas industriais.

Nas declarações produzidas na XIV e XV Cúpulas do BRICS, o grupo orienta-se por uma concepção de educação profissional que promova uma interação positiva

com o desenvolvimento social e humano. Uma proposta que se articula a questões como a governança global, a preocupação com as mudanças climáticas, a segurança energética e a saúde pública, desdobrando-se na proposta de formação profissional integrada ao desenvolvimento sustentável, com base em conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos articulados à sustentabilidade.

O BRICS também aponta como um desafio à criação de iniciativas conjuntas, que permitam o surgimento de cursos de nova geração, articulados às habilidades do futuro, como a internet das coisas, cidades inteligentes, assistência médica inteligente, tecnologia dos drones, *blockchain* e inteligência artificial.

A educação é uma parte central da agenda do BRICS e a educação profissional ganhou prioridade, como foi expresso na Declaração da XIV Cúpula do BRICS:

Saudamos o progresso feito em nossa cooperação educacional e no ensino e treinamento técnico e profissional (TVET, na sigla em inglês), especialmente mediante o estabelecimento da Aliança de Cooperação BRICS TVET, que se concentra no fortalecimento da comunicação e do diálogo em TVET, na promoção de uma cooperação substancial em TVET, na interação de TVET com a indústria, no reforço da colaboração em pesquisa e no apoio e reconhecimento dos padrões de TVET. Além disso, o lançamento do Concurso de Habilidades BRICS fortalecerá o intercâmbio e a cooperação entre as nações. Apoiamos a transformação digital na educação e no espaço de TVET e nos comprometemos a garantir a acessibilidade e a equidade da educação e a promover o desenvolvimento de uma educação de qualidade. (BRICS, 2022c, s.p.)

O esforço do BRICS na área de educação profissional avançou com a realização do BRICS TVET Institution President Seminar, que ocorreu entre 11 e 13 de julho de 2023 na *Ekurhuleni West TVET College*, localizada na província de Gauteng, na África do Sul, organizada pela *South African Public Colleges Organization (SAPCO)*, um dos eventos preparatórios para a XV Cúpula do BRICS. O tema do encontro foi o seguinte: “Formando para o crescimento, desenvolvimento e redução da pobreza por meio da educação profissional e técnica”.

As mesas redondas realizadas durante o evento revelam a preocupação do segundo encontro da aliança: a) ensino e aprendizagem híbridos e acesso estudantil; b) habilidades verdes na educação profissional e tecnológica; c) empregabilidade e habilidades empreendedoras e d) desafios para a aprendizagem no local de trabalho. Temas que se relacionam com o uso das novas tecnologias na formação profissional, com o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao tema do meio-ambiente e ao empreendedorismo e com a articulação entre empresa e escola na formação dos/as novos/as trabalhadores/as (CONIF, 2023).

O que também foi contemplado na Declaração da XV Cúpula dos BRICS, que reforçou o compromisso com o desenvolvimento de competências alinhadas às novas tecnologias da informação e comunicação:

Comprometemo-nos a reforçar o intercâmbio de competências e a cooperação entre os países do BRICS. Apoiamos a transformação digital na educação e no espaço de TVET, uma vez que cada país do BRICS está comprometido internamente em garantir a acessibilidade e a equidade na educação e em promover o desenvolvimento de uma educação de qualidade. Concordamos em explorar oportunidades nos mecanismos cooperativos de educação digital do BRICS, manter diálogos sobre políticas de educação digital, compartilhar recursos educacionais digitais, construir sistemas educacionais inteligentes e promover conjuntamente a transformação digital da educação nos países do BRICS e desenvolver uma educação sustentável [...]. (BRICS, 2023, s.p.).

Ainda que o BRICS não imponha suas orientações para os países-membros, o avanço na construção da agenda comum na área da educação profissional e técnica revela a preocupação em avançar na formulação de políticas educacionais que respondam aos objetivos de expandir competências digitais, acompanhada da democratização do acesso à educação e à sustentabilidade, com o foco no desenvolvimento de uma educação de qualidade. Como não há uma obrigatoriedade dos integrantes do grupo em seguirem as orientações, a implementação passa pelo comprometimento dos integrantes do BRICS com a realização da agenda em cada realidade nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou a política do BRICS para educação profissional e técnica. A partir dos documentos oficiais e das ações desenvolvidas no marco da XIV e XV Cúpulas do BRICS, foi possível identificar que a TVET ganhou maior relevância no grupo, passando a contar com um acordo de cooperação que sinaliza para a institucionalização e ações conjuntas na área.

Os principais resultados encontrados na investigação demonstram que o BRICS vem estabelecendo uma política unificada e cooperativa em torno da educação profissional e técnica, que ganhou uma nova dimensão estratégica dentro do grupo a partir da criação da aliança BRICS TEVT, em 2022.

Mesmo com contradições importantes no interior do bloco, podemos verificar que há a construção de uma agenda comum entre os países, que têm procurado desenvolver, a partir de suas especificidades e dinâmicas nacionais, projetos de inserção nos marcos científicos e tecnológicos da Nova Revolução Industrial. O que se articula em relação as atuais exigências por formação profissional baseada em novas competências e habilidades, que se apresenta alinhada com os princípios estratégicos do grupo, com ênfase nas inovações digitais.

Além dos objetivos na formação técnica, voltada para as demandas do setor produtivo, elementos como a justiça social, direitos, inclusão social, cooperação, integração, desenvolvimento sustentável, social e humano estão presentes na construção do Acordo de Cooperação em TVET. O que abre possibilidade de construção de conhecimento científico e tecnológico através de parceria sul-sul, com

elaboraões epistemológicas, políticas e pedagógicas que envolvam outras formas de articulação da educação profissional com o novo momento de transformações científico-tecnológicas.

No âmbito do BRICS há uma sinalização para a criação de novas competências e habilidades a serem desenvolvidas na educação profissional, que responde, por um lado, às demandas do desenvolvimento do capitalismo nas realidades e especificidades nacionais, em paralelo a perspectivas de combate às desigualdades, preservação ambiental e preocupação com a inserção de milhões de jovens no mundo do trabalho. Contradições que permitem identificar a elaboração de políticas de formação profissional, que visam atender às demandas do capital pela formação técnica da força de trabalho, ao mesmo tempo que revela preocupações sociais e ambientais, que muitas vezes são conflitantes com a atual fase de acumulação capitalista, nos marcos da Nova Revolução Industrial em curso.

Identificou-se que o BRICS busca a inserção tecnológica dos países-membros no cenário global de transformações industriais. Na educação profissional, convivem projetos que apontam para ações de integração entre instituições de ensino profissional, indústrias e fomento ao empreendedorismo, via promoção de *Startups*, com uma forte perspectiva empresarial. Concomitantemente à preocupação de uma formação profissional articulada às questões ambiental e social, como a transição energética sustentável ao desenvolvimento socioeconômico, o fomento à pesquisa e à democratização do ensino. Uma agenda que revela contradições e possibilidades educacionais do BRICS no cenário de avanço digital.

O Acordo de Cooperação em TVET ainda é muito recente, mas a continuidade dos seminários BRICS TVET no encontro realizado na África do Sul revela que a política caminha para a institucionalização, o que poderá ser impulsionado com a entrada dos novos países-membros. Um campo aberto para pesquisa sobre a educação no Sul global, em especial sobre a construção da educação profissional e técnica nos países do grupo e os desafios para a implementação das diretrizes do BRICS, em tempos de Nova Revolução Industrial.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Trabalho intermitente e uberização do trabalho no limiar da Indústria 4.0. In ANTUNES, Ricardo (org.) *Uberização, trabalho digital e indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020.

BARRÍA, Cecilia. O ambicioso plano “Made in China 2025” com que Pequim quer conquistar o mundo. BBC News Brasil, 08 maio 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-44039447>> Acesso em 30 ago. 2023.

BOROKOV, Alexey; OSMAKOV, Vasily. *Factories of the future in digital economy*. Moscou, 2018. Disponível em: <https://assets.fea.ru/uploads/fea/nti/docs/TechNET_booklet_ENG_web%20version_2018_02_07.pdf> Acesso em 18 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Agenda Brasileira para a Indústria 4.0. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.industria40.gov.br>> Acesso em 20 ago. 2023.

BRICS. BRICS TVET cooperation alliance established. BRICS 2022 China. 29 abr. 2022 (b). Disponível em: <http://brics2022.mfa.gov.cn/eng/zdzhzlyhjz/others/202205/t20220531_10696457.html> Acesso em 18 ago. 2023.

BRICS. *XIV BRICS Summit Beijing Declaration*. Beijing, 23 jun. 2022 (c). Disponível em: <http://brics2022.mfa.gov.cn/eng/hywj/ODS/202207/t20220705_10715631.html> Acesso em 15 ago. 2023.

BRICS. *XV BRICS Summit Johannesburg II Declaration*. Johannesburg, 23 ago. 2023. Disponível em: <http://www.brics.utoronto.ca/docs/230823-declaration.html> Acesso em 20 set. 2023.

BUENO, Elen. A expansão dos BRICS: critério de adesão e novas formas de institucionalização. *Grupo de Estudos sobre os BRICS*. Universidade de São Paulo, São Paulo, 21 jun. 2023. Disponível em: <<https://sites.usp.br/gebrics/a-expansao-dos-brics-criterios-de-adesao-e-novas-formas-de-institucionalizacao/>> Acesso em 29 ago. 2023.

CELLARD, André. A Análise Documental. In: POUPART, Jean et al. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316.

CONIF. Rede Federal é destaque no “BRICS TVET Institution President Seminar 2023”. Portal CONIF, 19 jul. 2023. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/comunicacao/gerais/rede-federal-e-destaque-no-brics-tvet-institution-president-seminar-2023>> Acesso em 29 ago. 2023.

DALCIN, Aline K. et al. Education in BRICS. In: ANAND, P.B.; COMIN, Flavio; FENNEL, Sailaja (orgs.). *Handbook of BRICS and Emerging Economies*. Oxford: Oxford University Press, 2021.

FIORI, José Luís. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo, Boitempo Editorial, 2007.

FONTES, Virginia. BRICS e capital-imperialismo: novas contradições em debate. *Revista Tensões Mundiais*, Fortaleza, v. 10, n. 18, 19, p. 67-89, 2014. Disponível

em: <<https://revistas.uece.br/index.php/tensoesmundiais/article/view/472>> Acesso em 27 ago. 2023.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. Os BRICS podem mudar o equilíbrio de forças, mas não mudam o mundo sozinhos: Carta Semana 33. *Tricontinental*, 17 ago. 2023. Disponível em: <<https://thetricontinental.org/pt-pt/newsletterissue/cartasemanal-cupula-brics-joanesburgo/>> Acesso em 30 ago. 2023.

JADHAV, Viraj Vijay; MAHADEOKAR, Ravindra. The Fourth Industrial Revolution (I4.0) in India: challenges & opportunities. *International Journal of Trend in Scientific Research and Development*, Kolapur, p. 105–109, mar. 2019. Disponível em: <<https://www.ijtsrd.com/papers/ijtsrd23076.pdf>> Acesso em 21 ago. 2023.

JIPING, Xi. Forging High-quality Partnership For a New Era of Global Development. *BRICS 2022 China*, Beijing, 24 Jun. 2022. Disponível em: <http://brics2022.mfa.gov.cn/eng/dtxw/202206/t20220624_10709767.html> Acesso em 10 set. 2023.

LÖWY, Michael. A Teoria do desenvolvimento desigual e combinado. *Outubro*, São Paulo, v.1, n. 6, p. 73-80, 1998 Disponível em: <<http://outubrorevista.com.br/a-teoria-do-desenvolvimento-desigual-e-combinado/>> Acesso em 05 set. 2023.

MENELAU, Sueli *et al.*. Mapeamento da produção científica da Indústria 4.0 no contexto dos BRICS: reflexões e interfaces. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v.17, n. 4, p. 1094-1114, out/dez. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1679-395174878>> Acesso em 15 ago. 2023.

MUHR, Thomas; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de. Relações Sul-Sul em Educação: o programa ¡Yo, Sí Puedo! e a cooperação em educação do BRICS em foco. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 2-30, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11730/7867>> Acesso em 10 ago. 2023.

PINTO, Eduardo Costa. Desenvolvimento e capacidades humanas: desafios para os BRICS. In: RODRIGUES, Valdemar de Almeida (org.). *Observatório Internacional de Capacidades Humanas, Desenvolvimento e Políticas Públicas: estudos e análises* Brasília: UnB/ObservaRH/Nesp, 2013.

RAMAPHOSA, Cyril. A national strategy for harnessing the Fourth Industrial Revolution: The case of South Africa. Brookings, 10 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/01/10/a-national-strategy-for-harnessing-the-fourth-industrial-revolution-the-case-of-south-africa/>> Acesso em 20 ago. 2023.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Construindo as Epistemologias do Sul*: Antologia Essencial. Vol. I: Para um pensamento alternativo de alternativas. 1ª ed. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

SCHWAB, Klaus. *A quarta revolução industrial*. São Paulo: Edipro, 2016.

STUENKEL, Oliver. *BRICS e o Futuro da Ordem Global*. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

TONELLO, Iuri. Uma nova reestruturação produtiva pós-crise de 2008? In ANTUNES, Ricardo (Org.), *Uberização, Trabalho digital e Indústria 4.0*. São Paulo: Boitempo, 2020.

UNESCO. *BRICS: construir a educação para o futuro; prioridades para o desenvolvimento nacional e a cooperação internacional*. Paris: UNESCO, 2014. Disponível em: < <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000229602>> Acesso em 20 ago. 2023.

UNESCO. *Marco da educação 2030: Declaração de Incheon*. Incheon: UNESCO, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656_por> Acesso em 03 set. 2023.

VALOR. BRICS ganha novos países-membros em 2024; saiba quem são. 2024. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2024/01/03/novos-membros-brics-2024.ghtml>> Acesso em 31 mar. 2024.

VISENTINI, Paulo Fagundes. Terceiro Mundo ou Sul Global? *Austral: Brazilian Journal of Strategy & International Relations*, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 7-8, jul./dez. 2015. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/63029/36978>> Acesso em 25 ago. 2023.

XINRU, Wu. BRICS countries pen cooperation alliance on education. *China News Service*. Beijing, 28 abr. 2022. Disponível em: <http://www.ecns.cn/news/2022-04-28/detail-ihaxwerf5649784.shtml>. Acesso em 20 ago. 2023.